

edição Especial



Museu Histórico
Visconde de
São Leopoldo



RETROSPECTIVA 2024

REVISTA DO MUSEU

O BICENTENÁRIO
DA SOLIDARIEDADE





PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Nossa missão é promover o senso de pertencimento à comunidade através da manutenção, preservação, pesquisa e divulgação do acervo histórico material e imaterial da antiga Colônia Alemã e da cidade de São Leopoldo. A frase acima é o norte de todas as ações que o nosso querido Museu vem realizando há 65 anos. E em 2024 ela foi mais atual do que nunca.

No início do ano, todas as nossas atenções estavam focadas na celebração do Bicentenário da Imigração Alemã que aconteceria em julho. O Brasil e o mundo falavam e escreviam sobre o tema. Todos buscavam no Museu informações e conhecimento sobre este capítulo da História. Afinal, somos os guardiões desta memória. Porém, a inesperada e avassaladora enchente de maio de 2024 nos obrigou a mudar absolutamente tudo. Nosso prédio foi inundado, perdemos peças preciosas e alteramos a programação. Em meio à tragédia, nos fortalecemos ainda mais. O Brasil e o mundo olharam para nós com ainda mais apreço. Recebemos inúmeras visitas importantes e apoio para recuperar o que foi danificado; realizamos nossa celebração de 200 anos. Foi singela, mas foi muito impactante. Centenas de pessoas vieram ao nosso encontro para marcar a solidariedade, palavra que define tanto nossos imigrantes como nosso povo de agora.

Nossa celebração de 65 anos de fundação, em setembro, também foi singela, mas cheia de valor, pois enaltecemos quem nos apoia por meio de doações e de voluntariado.

2024 será, efetivamente, um capítulo essencial na História do nosso Museu. E 2025? Com certeza, será recheado de novas memórias, pois temos muitos planos e projetos focados para o futuro. Temos uma forte expectativa sobre a urgente revitalização da Casa do Imigrante, cujo projeto está com o poder público municipal. Há perspectivas no horizonte e na medida que as ações ocorrem, vamos divulgar nas redes sociais do Museu. Faço dois convites: o primeiro é a leitura desta publicação que narra boa parte do que aconteceu em 2024. O segundo: venha fazer parte do nosso grupo de mantenedores ou de voluntários. Desta forma, iremos continuar mantendo o propósito da frase do início deste editorial.

Com afeto, **CÁSSIO TAGLIARI**

Presidente voluntário do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Expediente:

Revista Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Redação e edição: Elizabeth Renz | Reg. Prof 822/95

Design Gráfico: Alexandre Bitello (ABDesigner)

Fotos: Elizabeth Renz, divulgação e acervo **Impressão:** Gráfica

(51) 3592 4557 | museuhistoricosl@museuhistoricosl.com.br

www.museuhistoricosl.com.br

Atendimento e visitação: Terças-feiras a sábado das 8h30 às 12h e das 13h30 às 17h30.

IN MEMORIAM

HOMENAGEM AOS VOLUNTÁRIOS QUE PARTIRAM EM 2024

Com profundo pesar, o MHVSL presta homenagem aos voluntários que faleceram ao longo de 2024, agradecendo o carinho com o qual dedicaram seu tempo e conhecimento em prol da História da Imigração Alemã no Brasil.

Airton Corrêa Schuch faleceu no dia 9 de julho de 2024 aos 82 anos. Ele fez parte da diretoria do Museu por várias gestões, sendo também o fundador e idealizador do Instituto São Leopoldo 2024, para o qual dedicou muitos anos de sua vida. Foi um grande articulador para a criação da comissão dos festejos dos 200 anos da Imigração Alemã.



Nélio Jair Schmidt faleceu no dia 5 de setembro, aos 77 anos. Nélio era membro da atual diretoria do Museu, além de ser sócio fundador do grupo GenealogiaRS. Ao longo dos anos tornou-se um dos maiores especialistas nos assuntos ligados à genealogia teuto-brasileira.



Também manifestamos pesar pelo falecimento das senhoras **Hildegard Dietzold**, ocorrido no dia 7 de maio de 2024 e de **Harriet J.M Schneider**, ocorrido no dia 24 de julho de 2024. Ambas contribuíram junto ao Museu durante muitos, tanto como apoiadoras e mantenedoras.

ENTIDADES PRESTIGIAM O MUSEU



Relações Institucionais

Durante o ano de 2024, o Museu registrou uma intensa agenda de visitas institucionais tanto regionais, como nacionais e internacionais. Estas atividades, que aumentaram a partir de maio - em decorrência da enchente que atingiu o primeiro andar do prédio - demonstram a importância do MHVSL junto aos mais diversos órgãos representativos



TURISTAS DA ALEMANHA

No dia 7 de abril, o Museu abriu as portas para receber uma comitiva de turistas vindos da cidade de Thüringen/Alemanha. O grupo foi recebido pelos voluntários do Museu, Gunther Sydow e Ingrid Marxen. A visita foi intermediada pela Câmara Brasil-Alemanha.

VISITA CÂMARA BRASIL-ALEMANHA

No dia 7 de fevereiro, a Câmara Brasil-Alemanha (AHK) promoveu uma agenda em São Leopoldo com o objetivo de celebrar os 200 anos da imigração alemã no Brasil. O roteiro incluiu também uma visita ao Museu. Representados pelo diretor executivo, Dietmar Sukop, e pela gerente de relacionamento, Aline Martins, a equipe da AHK foi recebida pela CEO da Grefortec, Andrea Peres Gremes Pereira. Após este momento, houve um almoço de apresentação da AHK RS, do Bicentenário e do Programa SES, na sede do Sindimetal RS.



VISITA UNESCO

No dia 18 de julho, o Museu recebeu a visita da Missão Técnica da UNESCO para avaliação de danos e perdas causados pela enchente de maio, e também para acompanhar as ações de recuperação realizadas pelos voluntários do Museu. O grupo foi recebido pela diretora de Relações Institucionais do Museu, Ingrid Marxen. A comitiva foi composta por integrantes da Unesco de Brasília, pela historiadora e arqueóloga Andrea Richards, de Barbados, pelo socorrista cultural da Guatemala, Samuel Franco (ambos irão elaborar um diagnóstico e proposta de ações para o resgate e a recuperação de arquivos, itens e coleções do patrimônio local) e pelo diretor de Memória e Patrimônio da Secretaria de Cultura do RS, Eduardo Hann. A diretora do Museu do Trem, Alice Benvenuti, e o coordenador do Sistema Municipal de Cultura, Marco Filipim, acompanharam a visita.



CORTE DA OKTOBERFEST DA SOGIPA

A divulgação da História dos Imigrantes Alemães é o maior objetivo do Museu. E conhecer seus capítulos foi o propósito da visita da Corte atual e das candidatas para a próxima Corte da Oktoberfest 2024/2025 da Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA). Posteriormente, a escolha das candidatas realizada em Porto Alegre contou com a presença de dois voluntários do Museu no corpo de jurados.





VISITA CONSULADO BRASIL-ALEMANHA NO RS

A vice-cônsul da Alemanha no Rio Grande do Sul, Maria Altmann, esteve no Museu no dia 05 de julho para verificar os danos causados pela enchente e o processo de recuperação das peças atingidas. Ela e os demais integrantes

da comitiva foram recepcionados pelo vice-presidente Guilherme da Cunha Martins Filho, pela diretora de Relação Institucionais, Ingrid Marxen, e pelo historiador Rodrigo Luis dos Santos.



EMBAIXADORA DA ALEMANHA CONHECE O MUSEU



A embaixadora da Alemanha no Brasil, Bettina Cadenbach, visitou o Museu no dia 15 de outubro. Ela esteve acompanhada pelo cônsul-Geral, Marc Bogdahn, e de Hans-Ulrich von Schroeter, conselheiro para Assuntos Políticos na Embaixada da Alemanha em Brasília. A recepção ficou a cargo da diretora de Relações Institucionais do Museu, Ingrid Marxen, e demais voluntários.

Após conhecer as instalações, manifestou surpresa e emoção. Surpresa pela qualidade e quantidade de objetos expostos e emoção ao saber do impacto da enchente de maio e também pelo legado histórico. "Este legado não é importante somente para mim, mas para o meu país. Esta história joga luz para o presente. Este museu é incrível", exclamou. Ela ressaltou que, após conhecer as festividades (esteve em Santa Catarina, na Oktoberfest) e demais museus, se deu conta de que a cultura alemã também faz parte da cultura brasileira.



ATIVIDADES AMPLIAM O RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Em 2024, o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo foi promotor e integrante de diversas ações que marcaram a sua importância como instituição cultural. Entidades de classe e iniciativas privadas encontraram no Museu parcerias importantes para divulgar e promover a História da Imigração Alemã no Brasil.

MUSEU NA TERÇA DA INTEGRAÇÃO ACIST SÃO LEOPOLDO

O Museu foi o parceiro da Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Tecnologia de São Leopoldo (ACIST São Leopoldo), no jantar Terça da Integração, realizado no dia 2 de julho. O convite foi para celebrar o Bicentário da Imigração Alemã no Brasil que aconteceria no dia 25 de julho, nas dependências do Museu (veja reportagem na página 12).

O evento foi marcado por muita emoção, uma vez que o local do evento havia sido até então posto de recebimento e distribuição de doações para pessoas e empresas atingidas pela enchente de maio.

O presidente da Associação, Daniel Klafke, lembrou que os 200 anos da Imigração é um momento especial, pois reverencia os ancestrais que aqui aportaram também com muitas dificuldades. "Eles trabalharam juntos para conquistar uma vida melhor", disse. O presidente e a diretora de Relações Institucionais do Museu, Cássio Tagliari e Ingrid Marxen, agradeceram a oportunidade de mais uma vez fazer parte da Terça da Integração de julho, referindo-se ao evento de 2023. Ambos divulgaram a campanha "Adote um objeto atingido pela enchente", quando as pessoas ou empresas escolhem um dos vários objetos danificados pelas águas e contribuem com qualquer valor para a sua recuperação.



EXPOSIÇÃO CULTURAL CASTELLAN TEM APOIO DO MHVSL

"Em todo o mundo, as flores mais lindas só encontrei em minha casa" (*Hab Auf der Welt die schönsten Blumen doch nur in meinem Heim gefunden.*). Esta frase, bordada em um panô por uma imigrante alemã, e que está exposto no Museu, foi a linha condutora da exposição alusiva aos 200 Anos da Imigração Alemã no Brasil, realizada pelo Espaço Cultural Castellan de abril a outubro. A peça foi escolhida pela curadoria da exposição que solicitou a cedência da mesma e de outros artigos para servirem de inspiração para os artistas Alexandre Reis e Maurício Hilgert criarem os quadros que compuseram a exposição. A tabeliã do Tabelionato Castellan, Jenifer Castellan de Oliveira, agradeceu o apoio do Museu bem como a sua missão em preser-



var a história. Ingrid Marxen, diretora de Relações Institucionais do Museu, reiterou a importância de iniciativas como a do tabelionato para a disseminação da cultura dos imigrantes e do seu legado.





HOMENAGEM AO PATRIARCA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ, JOÃO DANIEL HILLEBRAND

O Dia de Finados é celebrado no dia 2 de novembro. E a data marca também a homenagem do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo para o doutor João Daniel Hillebrand, considerado um herói e patriarca de São Leopoldo e da Imigração Alemã. Em 2024, a celebração aconteceu novamente junto ao túmulo-monumento, localizado no Cemitério Municipal de São Leopoldo, no bairro Cristo Rei.

O túmulo do Dr. Hillebrand foi restaurado em 2020 com recursos doados pela comunidade e pela Maçonaria, marcando os 140 anos do seu falecimento. Os trabalhos de recuperação foram voluntariamente coordenados pelos arquitetos Dante Ros-tirolla e Igor Faistauer.

Nascido em 1800 na Alemanha, Hillebrand é um dos grandes protagonistas da História da Imigração Alemã, tanto pelo atendimento abnegado aos imigrantes quanto pela visão administrativa da então colônia.

Ele cursou Medicina em, Göttingen, e participou da batalha de Waterloo quando ainda era estudante, socorrendo os feridos. Em 6 de novembro de 1824 ele chegou ao Brasil a bordo da barca Germânia, fazendo parte do segundo grupo de 80

imigrantes que aportaram no sul do Brasil.

Em maio de 1836, colonos fiéis ao Império, liderados por Hillebrand, pegaram em armas para se defender das incursões dos farroupilhas inimigos. Em agosto, as tropas dos farroupos se espalharam pela colônia alemã. E em setembro, soldados imperiais, comandados pelo General Bento Manuel, com auxílio do batalhão alemão de Hillebrand, entraram em São Leopoldo e expulsaram os grupos farroupilhas que ali estavam acampados.

Censo - Em 1848, realizou um gigantesco trabalho para a época, que registrou mais uma vez seu nome na história: Hillebrand percorreu todo o interior e visitou praticamente todas as famílias, anotando os nomes e datas de nascimento dos imigrantes, a data de chegada no sul do país, a profissão e a procedência deles na Alemanha, realizando, assim, o primeiro censo demográfico da região. Seu trabalho, até hoje, é conhecido como a "Lista de Hillebrand".

Em 1855, quando a cólera tomou conta da região, e os poucos médicos que haviam fugiram para o interior, Hillebrand permaneceu em São Leopoldo e organizou um serviço de assistência, tirando das ruas os doentes e concedendo atendimento a todos no hospital. Pagou do próprio bolso a comida e os remédios para os doentes.

Em 1865, foi presidente da comissão que recebeu o imperador Dom Pedro II em São Leopoldo. Não casou, mas deixou filhas e filhos. Faleceu no ano de 1880, em sua residência, localizada na Rua Primeiro de Março. Como escreveu Hunsche: "... (Hillebrand) submeteu, em toda sua vida, todo o interesse próprio (riqueza, felicidade, saúde e honras) ao interesse do bem comum. Sua vida foi um único serviço ao próximo. Como médico, servia aos doentes e necessitados e, como homem público, servia à coletividade".

Hillebrand ganhou o título de cavaleiro da Ordem da Rosa e posteriormente da Ordem de Cristo. Era conhecido pelos imperialistas como o "baluarte da legalidade" e, por Koseritz, como o "patriarca de São Leopoldo"



PARCERIA COM REDE KEMPINSKI

A Rede Kempinski, em parceria com o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, organizou a Mostra "Heimatland" (Pátria de Origem) que ficou aberta para visitação gratuita na Galeria do Laje, no Espaço Kempinski Laje de Pedra, em Canela/RS. O lançamento aconteceu no dia 2 de agosto. A Exposição, alusiva aos 200 Anos da Imigração Alemã, contou com itens cedidos pelo Museu e seguiu até o dia 15 de setembro. A curadoria foi da produtora cultural Nonô Joris. Leilão - Visando arrecadar fundos para o Museu, a diretoria da Rede Kempinski também promoveu um Leilão Beneficente com obras de artistas da região da Hortênsias. Os recursos contribuíram para a restauração das peças danificadas pela enchente de maio deste ano, cujas águas invadiram o primeiro andar, afetando parte do acervo.



DIRETORIA GESTÃO 2024/2026

Durante a Assembleia Geral realizada dia 6 de abril de 2024, os mantenedores do Museu elegeram e empossaram a diretoria que irá conduzir a instituição até 2026. Cássio Tagliari foi conduzido à presidência que tem Guilherme da Cunha Martins Filho como vice-presidente. Ingrid Elisabet Marxen tem o cargo de diretora de Relações Institucionais como também o de suplente do conselho fiscal.

CONSELHO FISCAL:

Sérgio Gilberto Dienstmann
Nélio Jair Schmidt
Frederico Edwino Fuhrmeister

1º Suplente: Ingrid Elisabet Marxen
2º Suplente: Ramon Diego Martins Pinto
3º Suplente: Aline Metz

Presidente: Cássio Tagliari
Vice-presidente: Guilherme da Cunha Martins Filho
1º Tesoureiro - Gunther Robert Karl Ulrich Sydow
2º Tesoureiro - Cinara Jung
1º Secretário - Carla Dauber
2º Secretário - Melinda Cristina Paz de Menezes
1º Vogal - Walter Altmann
2º Vogal - Renata Rotermond
3º Vogal - José Carlos Eggers





Enchente/maio 2024

*G*UARDIÃO DA HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ, MUSEU FOI ATINGIDO PELA ENCHENTE

*Peça por peça, o acervo
está sendo recuperado
e, com ele, a história que
cada um carrega*

No dia 18 de dezembro de 2024, o Museu recebeu três objetos restaurados: o Genuflexório, a Maleta de Caixeiro-Viajante (Musterreiter) e o Telefone de Campanha. Mas por que esta informação importa? Porque eles fazem parte do conjunto de peças que foram atingidas pela tragédia climática de maio de 2024 que gerou a mais grave enchente que São Leopoldo enfrentou desde 1941. No fatídico dia 3 de maio, já com as chuvas caindo de forma torrencial, a última funcionária saiu do local às 17h30min. As notícias sobre os alagamentos já circulavam e, inclusive, pontes sobre o Rio do Sinos passavam por bloqueios. Po-

rém, o Museu seguia a normalidade das atividades, sem indício aparente da água.

Foi no final de semana que o cenário mudou. A enchente ganhou as ruas da cidade e encontrou novos caminhos. Na segunda-feira posterior, dia 6 de maio, primeiro dia em que se teve novas informações da real situação, veio a surpresa: a água chegou a 1,20 metro dentro do Museu, no andar térreo. É onde fica a maioria dos objetos em exposição. A parte de cima, onde estão guardados principalmente documentos, não foi atingida.



Por obra do destino, a funcionária decidiu guardar no segundo andar a peça mais antiga do acervo: uma Bíblia de 1765, escrita em alemão gótico. O episódio foi pauta de diversos veículos de comunicação.



Imigração alemã ao Brasil completa 200 anos | SBT Brasil (27/07/24)



O piano de 1900, que ainda era usado em apresentações, sucumbiu quando a água finalmente baixou. Ao cair no solo, praticamente se desfez.

Tão logo foi possível, valorosos voluntários uniram-se no esforço para recuperar o que era possível. O vai e vem das escovas de limpeza e o movimento dos panos a higienizar objetos contrastam com o ruído das furadeiras. A soma orquestrada de esforços resultou que, em menos de um mês, na simbólica data de 25 de julho, ocorresse a reabertura das portas a das lembranças. Justamente no dia em que se celebra o Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil. (veja reportagem na página 12).



CAMPAINHA INCENTIVA RESTAURAÇÃO DO ACERVO ATINGIDO PELAS ÁGUAS

Como parte desse legado foi atingido pela enchente, foi criada a campanha Adote um Objeto do Museu que permite que indivíduos, empresas ou instituições financiem a restau-

ração de 14 peças raras que foram danificadas devido à força das águas. As três peças citadas neste texto fazem parte desta campanha.

Para aderir à campanha, basta entrar em contato pelo fone (51) 3592.4557 para obter mais informações.



Os itens são instrumentos musicais, relógio, caixa de música, televisor, uma mala, uma imagem de Jesus Cristo, um antigo altar e um rádio. Os valores variam entre R\$ 1.450,00 e R\$ 12,8 mil. “A ajuda da comunidade é importante e mostra a valorização do Museu para as pessoas e para as empresas”, pontua Ingrid Marxen, diretora de Relações Institucional do Museu.





CELEBRAÇÃO UNE-SE À REINAUGURAÇÃO DO MUSEU

*O dia 25 de julho de 2024 ficará marcado na
História da cidade e do próprio Museu*

O dia 25 de julho de 2024 marcou os 200 Anos da Imigração Alemã no Brasil, quando 39 corajosos alemães, entre homens, mulheres e uma criança, aportaram nas margens do Rio dos Sinos em busca de uma vida melhor. Para celebrar a data, o Museu recebeu autoridades, comunidade em geral, mantenedores, voluntários e veículos de comunicação



As bandeiras do Brasil, da Alemanha, do Rio Grande do Sul, de São Leopoldo e do Museu foram hasteadas ao som da banda do 19º Batalhão de Infantaria Motorizada



Consul-geral da Alemanha, Marc Bogdahn, participou da solenidade que reuniu centenas de pessoas no Museu

A reinauguração foi idealizada para ser uma celebração solidária, repleta de história e simbolismo e contou com as presenças do cônsul-geral da Alemanha, Marc Bogdahn, do secretário estadual de Justiça, Cidadania Direitos Humanos, Fabrício Peruchin, do presidente da Comissão Oficial do Bicentenário, Rafael Gessinger, e do prefeito Ary Vazzzi. O presidente e vice-presidente do Museu, Cássio Tagliari e Guilherme Cunha, Ingrid Marxen, diretora de relações institucionais da entidade, e equipe de funcionários e voluntários, receberam a todos com muita hospitalidade. Tagliari destacou a importância dos imigrantes na construção da cidade e lembrou o trabalho realizado pela equipe e

parceiros do Museu para a recuperação dos danos pós-enchente. “Foram estes colonos, bravos pioneiros, modestos construtores de escolas, capelas e igrejas, os fundadores de cidades que, com paciência e resignação, ajudaram a transformar extensas zonas do Estado em prósperos centros de produção. Estes nossos antepassados, com persistência e apoio mútuo, abriram matas, estabeleceram oficinas e ergueram as primeiras casas comerciais. Juntamente com todos os outros povos que para cá rumaram, vivenciaram momentos de alegria e dor, demonstraram sua lealdade ao Brasil e uns com os outros, em tempos de guerra e de paz”, disse Tagliari.





200 anos da Imigração Alemã no Brasil



Visita especial - O Museu também integrou o roteiro de visitas da missão alemã procedente do Estado de Renânia-Palatinado. O grupo veio ao Brasil a convite da Câmara Brasil-Alemanha do Rio Grande do Sul, também em alusão ao Bicentenário, e foi liderado pela ministra da Economia, Transportes, Agricultura e Viticultura, Daniela Schmitt. O objetivo da comitiva, formada por empresários de diversos segmentos, foi ampliar parcerias de negócios.

“Quis o destino que dessa maneira brutal tivéssemos que ser lembrados que a saga do nosso povo segue sendo escrita. Ao longo dos séculos os que nos precederam enfrentaram adversidades tão ou mais graves como esta enchente. Neste momento, fomos surpreendidos com a nossa capacidade de superação, de amor ao próximo e de senso de comunidade. Sobrevivemos e chegamos aqui para celebrar 200 anos de solidariedade. A reabertura do Museu é mais um dos tantos exemplos da nossa força e resiliência, demonstração do quanto pode uma comunidade unida e bem orientada”, completou Tagliari.







REPERCUSSÃO NACIONAL

200 anos da Imigração Alemã no Brasil

A celebração dos 200 Anos da Imigração Alemã no Brasil foi pauta de muitos veículos de comunicação do Brasil e do exterior. O conteúdo editorial exaltou a força e a coragem dos imigrantes que trouxeram na bagagem a esperança de novos tempos, contextualizando a origem, os motivos e os resultados do projeto iniciado em 1824.





MHVSL CELEBRA 65 ANOS

Uma recepção para mantenedores e apoiadores marcou os 65 anos de fundação do Museu Histórico de São Leopoldo, celebrados no dia 20 de setembro.

O presidente Cássio Tagliari, junto com demais membros da diretoria e colaboradores, recebeu os convidados, destacando seu agradecimento por todas as pessoas e empresas que estão contribuindo

para a retomada do Museu, após ter sido afetado pela enchente de maio de 2024.

O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo foi criado no dia 20 de setembro de 1959 pelos historiadores e amigos Telmo Lauro Müller (falecido em 2012) e Germano Oscar Moehlecke (falecido em 2016), para guardar a memória da Imigração Alemã no Brasil que em julho deste ano completou 200 anos. O Museu é uma instituição privada, sem fins lucrativos e sem vínculos com o poder público, que visa fortalecer a identidade cultural germânica. Nestes 65 anos, tornou-se o guardião do maior acervo da América Latina sobre a imigração alemã. São mais de 10 mil objetos, 25 mil livros, 85 mil fotos, 9 mil periódicos e 12 mil documentos únicos e raros.



A bandeira do Museu foi criada em 2023. A frase "Den Väter zum Gedächtnis" significa "Em Memória dos Nossos Antepassados". A mesma está escrita no Monumento ao Imigrante localizado na Praça do Imigrante, no centro de São Leopoldo.



Diretoria, voluntários, mantenedores e convidados especiais prestigiaram a celebração dos 65 anos do Museu



MUSEU É ESPAÇO PARA MANIFESTAÇÕES DE ARTE E CULTURA

Os espaços do Museu têm sido palco de diversos eventos culturais e artísticos. Em 2024, mesmo com as dificuldades enfrentadas, a agenda cultural foi intensa. Recitais, lançamentos de livros e concertos atraíram dezenas de pessoas que celebram a beleza e o conhecimento.

RECITAL COM RICHARD MICKAEL BARTIKOSKI

Um recital com gosto de agradecimento. Assim foi a apresentação do violinista Richard Michael Bartikoski realizada no dia 17 de novembro. Ele ficou nacionalmente conhecido aos 11 anos de idade por tocar violino em frente ao Shopping Bourbon para custear seus estudos. Ao 20 anos e estudante de música na UFRGS, Bartikoski tocou no Museu, junto ao pianista Eduardo Knob, uma série de clássicos. Para ele, levar sua arte para a população faz parte da sua essência. "Tocar no

Museu foi muito especial. Foi onde iniciei meus estudos, quando ainda era criança" recordou.



LANÇAMENTO LIVRO RUAS DE ÁGUA

O jornalista Juliano Palinha, 51 anos, sócio-proprietário do portal Belinda News, de São Leopoldo, elegeu o Museu para lançar, no dia 20 de dezembro, seu primeiro livro, a obra "Ruas de Água, uma tragédia registrada por Juliano Palinha".



A escolha do Museu para o evento tem muitos significados. "O Museu detém a História de São Leopoldo. Estávamos no ano do Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil. A programação planejada e organizada há mais dois anos era outra. Porém, a vida se transforma a cada minuto; então, quando a Sônia Bettinelli, minha amiga de mais de 30 anos e sócia desde 2020 no portal e rádio Belinda, sugeriu o lançamento no Museu, contatei com os responsáveis para que minha primeira obra chegasse ao público no lugar certo. E foi maravilhoso!"

RECITAL VOLKSLIEDER

No dia 30 de novembro, o Museu recebeu a renomada cantora lírica Angela Diel que junto ao pianista Fernando Rauber, prestou um tributo à cultura alemã. Com o recital Volkslieder - Canções Folclóricas Alemãs, o público apreciou um repertório que mesclou canções tradicionais dos imigrantes alemães com obras de grandes compositores como Brahms, Schumann e Schubert.



OFICINA CORAL PRESTO DIVULGA A BELEZA DO CANTO

No dia 18 de dezembro, o Museu recebeu uma emocionante aula de canto, oferecida pela Presto Produções e Promoções Artísticas. Sob a regência do maestro João Paulo Sefrin, a Oficina Coral Adulto entoou cânticos brasileiros e natalinos, incentivando a plateia a cantar junto. A ação interativa recebeu muitos aplausos.



EDITORA OIKOS LANÇA OBRAS SOBRE A IMIGRAÇÃO ALEMÃ

A Editora Oikos, localizada no bairro Scharlau e que também foi afetada pela enchente de maio de 2024, escolheu o Museu para o lançamento de quatro títulos que têm a Imigração Alemã como linha condutora. No dia 31 de agosto, apresentou para o público a série, cujos títulos o Museu também disponibiliza para a venda.

Breve História das Migrações Alemãs para o Brasil, de Martin Norberto Dreher - Trata da trajetória da presença alemã no Brasil desde o século 16 até o período pós Segunda Guerra Mundial.



Dona Leopoldina: A Primeira Imperatriz do Brasil, de Heinrich Schüller com tradução de Liti Belinha Rhenheimer - Biografia da esposa de D. Pedro I publicada originalmente em 1954, traçando seu papel na Independência na aproximação da cultura alemã com o Brasil.



A Galerinha da Escola em: Colonização Alemã, de Vania Inês Avila Priamo - Relato de experiências em sala de aula e museus, voltada a estudantes e professores de séries iniciais.

Alemães e Descendentes do Rio Grande do Sul na Guerra do Paraguai, de Klaus Becker - Reedição do relato sobre um dos conflitos mais sangrentos da História do Brasil e a relação com as colônias alemãs.



PROJETO DESCOBRINDO O MUSEU MOSTRA A HISTÓRIA DOS IMIGRANTES A CENTENAS DE CRIANÇAS

*Projeto
educativo
visa levar
conhecimento
para alunos das
séries iniciais*

O entusiasmo e o aprendizado dos pequenos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rui Barbosa durante o passeio, realizado em junho de 2024, são a demonstração do impacto que o Projeto Descobrindo o Museu causa em centenas de estudantes de São Leopoldo. Ao longo da visita, tiveram acesso à História da cidade e dos imigrantes alemães e somaram-se às cerca de três mil crianças que tiveram a mesma oportunidade.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais





O projeto Descobrimdo o Museu é um conjunto de ações gratuitas voltado para a comunidade escolar do Vale do Rio do Sinos. Realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet -, o projeto tem como público-alvo alunos e professores do 4º ao 6º ano das redes pública e privada de ensino. "Desejamos que mais escolas participem. Não somente de São Leopoldo, mas de qualquer município", ressalta Rodrigo dos Santos, professor de História.

A programação envolve visitas e oficinas mediadas pela equipe do Museu, formada por historiadores. Os alunos acessam a História da Imigração Alemã por meio de uma aula especialmente preparada e depois são instigados com uma atividade de perguntas

e respostas, com as quais são estimulados a pesquisar os objetos que fazem parte do acervo do Museu.

Segundo o diretor do MHVSL, Cássio Tagliari, o projeto foi idealizado para facilitar o acesso aos bens culturais que o museu oferece: "A preservação do patrimônio cultural ocorre quando a comunidade se envolve com este tema. Trazendo as crianças para dentro do Museu, como visitantes ativos, estamos plantando esta semente para o futuro".

A atividade e o transporte são gratuitos tanto para as redes pública e privada de Ensino. O agendamento deve ser feito com antecedência, por meio do e-mail educativo@museuhistoricosl.com.br

"A preservação do patrimônio cultural ocorre quando a comunidade se envolve com este tema. Trazendo as crianças para dentro do Museu, como visitantes ativos, estamos plantando esta semente para o futuro".



MUSEU BUSCA RECURSOS PARA CONTINUIDADE DOS PROJETOS CULTURAIS

Museu tem captação aberta pela Lei Rouanet para buscar recursos para ações de preservação, exposições temáticas, digitalização do acervo e publicações educativas

O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo é uma instituição privada, comunitária, sem fins lucrativos e sem vínculos com o poder público que visa fortalecer a identidade cultural germânica. Sua manutenção depende do apoio da iniciativa privada, seja por doações particulares ou por destinação de parte do Imposto de Renda a partir de projetos de incentivo à cultura. Em 2024, o Museu contou com mantenedores, entre empresas e pessoas físicas, com contribuições mensais ou anuais. A partir destes recursos, preserva-se o acervo de milhares de peças, mantém um pequeno grupo de funcionários e desenvolve uma série de ações culturais prevista no seu **Plano Anual de Atividades**, a exemplo do projeto Descobrimos o Museu que possibilitou que cerca de quatro mil estudantes de séries iniciais tivessem acesso à história dos imigrantes e ao acervo do Museu.

O Plano Anual de Atividades tem o desafio de ampliar a captação de recursos financeiros para a execução de muitas ações, tais como a realização de Exposições Temporárias Temáticas de acordo com o acervo do Museu. Segundo Cássio Tagliari, o objetivo é continuar incentivando a educação sobre a importância histórica da Imigração Alemã, atingindo escolas e instituições de ensino de outros municípios. "Podemos ser um pilar para o conhecimento sobre a História e a Cultura, promovendo a transformação da nossa sociedade".

Outra ação é a conservação do **Patrimônio do Museu** a partir da preservação do acervo e da sua infraestrutura, garantindo

seu valor histórico e cultural para as próximas gerações.

A produção de materiais informativos e de artigos para a venda também fazem parte das iniciativas para os próximos meses. "Desejamos distribuir para as escolas e para nossos visitantes impressos como o Gibi Descobrimos o Museu, que é um grande sucesso junto às crianças, além de uma cartilha sobre os bairros de São Leopoldo, que será tanto impressa quanto digital", explica Tagliari. Ele complementa que a criação e produção de souvenirs para comercialização contribuirá para a sustentabilidade financeira da instituição.

Também está previsto o registro de **Depoimentos Oraís** por meio de coleta e catalogação de testemunhos sobre a imigração. "Desejamos engajar a comunidade, para que tenham participação ativa. Estes depoimentos fortalecem nossa identidade cultural", ressalta.



A continuidade da digitalização e da catalogação do acervo fazem parte da expansão do acervo digital do Museu



SEJA UM VOLUNTÁRIO DO MUSEU

Para manter as suas atividades, o Museu precisa de voluntários nas mais diversas áreas. A ajuda vem por meio de doações financeiras para prover os diversos programas e também por voluntários que desejam ceder seu tempo e suas mãos generosas para executar uma série de atividades no dia a dia da instituição.

"Voluntários não são pagos com dinheiro, porque o que fazem não têm preço!"

"Gunther Sydow" foi o nome dado à Biblioteca do Museu em homenagem a um dos mais antigos voluntários.

"Nossos mantenedores e voluntários são ativos e fazem toda a diferença para que possamos continuar ativo", aponta Cássio Tagliari, presidente do Museu, cujo cargo, assim como de toda a diretoria e conselho fiscal, é voluntário. "Todos são bem-vindos para fazer parte desta história", ressalta.

Mantenedores - São empresas e pessoas físicas que contribuem financeiramente para a preservação do Museu. Fazem contribuições mensais ou anuais, seja por doação direta ou por optar pela destinação de parte do Imposto de Renda, a exemplo de empresas como Stihl e Gedore.

Voluntários - São pessoas que destinam seu tempo para ações do dia a dia do Museu, como arquivar, digitalizar ou encadernar parte do acervo, restaurar peças, recepcionar visitantes, integrar a diretoria, dentre outras.

O serviço de encadernação de acervos é um dos exemplos que demanda a ação direta de voluntários. Este trabalho é de suma importância para a preservação de livros, revistas e jornais. Hanny Sporket é restauradora e voluntária há quase duas décadas e agora está passando seus conhecimentos para Natalina Brandão, uma leopoldense de coração que tem por ofício a costura.





Estas empresas apoiam os projetos culturais do Museu aprovados pelas Leis de Incentivo à Cultura.

**FAÇA PARTE DESTA REDE
que contribui para a preservação da memória
e do legado dos nossos antepassados.**

Contate-nos pelo fone
(51) 3592.4557



Museu Histórico
Visconde de
São Leopoldo

